

ВТН

2021

BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS

GUIMARÃES . SÉRIE III . VOL X 2021

Imagens de Guimarães nos Arquivos da RTP (1957-1966)

Paulo Cunha

Imagens de Guimarães nos Arquivos da RTP (1957-1966)

Paulo Cunha

RESUMO

Este estudo procura identificar e analisar as imagens rodadas em Guimarães que estão disponíveis nos Arquivos da RTP, inequivocamente o mais vasto e rico arquivo audiovisual da segunda metade do séc. XX em Portugal, um verdadeiro repositório da memória coletiva nacional, na primeira década de emissões regulares da televisão pública portuguesa, entre 1957 e 1966. Identificados 17 filmes com imagens integral ou parcialmente rodadas em Guimarães, de tipologias e finalidades distintas, este estudo procura compreender os contextos de produção das imagens e das narrativas que elas disseminavam numa fase muito singular de redefinição do aparelho propagandístico do Estado Novo.

Pela sua dimensão e longevidade, os Arquivos da RTP são inequivocamente o mais vasto e rico arquivo audiovisual da segunda metade do séc. XX em Portugal, constituindo-se como um repositório da memória coletiva nacional, com um património de imagens que remonta ao início das emissões regulares da RTP em 1957. O seu acervo congrega diferentes suportes e formatos e uma grande diversidade de conteúdos, da ficção ao documentário, da informação ao entretenimento, do institucional ao desporto.

A pesquisa para a realização deste trabalho foi efetuada entre janeiro e março de 2021, no portal RTP Arquivos, uma plataforma de acesso público *online* aos arquivos audiovisuais do serviço público de rádio e televisão. Dada a dimensão do acervo, o portal está em permanente atualização, num trabalho continuado, facultando o acesso às imagens devidamente catalogadas e contextualizadas.

Para o período em análise, a primeira década de emissões regulares da RTP (1957-1966), foram identificados 17 títulos que incluem imagens integral ou parcialmente rodadas em Guimarães. Infelizmente, apenas dois desses filmes incluem banda sonora. Os restantes estão disponibilizados com a sua banda-imagem, sem qualquer tipo de elementos sonoros, nuns casos porque o som não foi captado, noutros casos porque o som foi captado em fita magnética autónoma e que ainda não terá sido localizada.

O primeiro registo disponível é *Banquete nacionalista em Guimarães*, um pequeno filme de 2 minutos e 33 segundos, emitido no *Noticiário Nacional* de 28 de abril de 1959, sobre um banquete de confraternização nacionalista que teve lugar na Escola Técnica de Guimarães. Entre os presentes, onde se contam várias dezenas de pessoas, sobretudo homens, a reportagem destaca Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, José Maria Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, padre Manuel Jesus Ribeiro e António Eduardo Abranches, governador civil de Braga. Como parte da decoração do espaço, alinhados com o centro da mesa, são visíveis os retratos de Américo Tomás, presidente da República, e António de Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros.

Emitido na RTP a 28 de maio de 1962, no aniversário do golpe militar que instaurou a Ditadura Militar (1926) e deu origem ao Estado Novo, o filme *Obras Públicas* fazia parte de uma série de propaganda intitulada *Grandes Realizações Nacionais*. Este é um dos dois filmes sonoros do *corpus*, com uma narração que destaca a obra do Estado Novo na “renovação e progresso de apetrechamento económico do país” (3m12s). O documentário percorre vários pontos do território nacional para dar conta da evolução das obras públicas em execução, como a inauguração da barragem de Castelo do Bode, um lavadouro público de Alhandra, a estação de desferrização e desmanganização do Carregado, molhe da Senhora da Guia em Vila do Conde, obra de prolongamento da muralha de defesa do porto da Horta, construção da Ponte da Arrábida, no Porto, e do edifício da Biblioteca Nacional, em Lisboa, entre outros.

As imagens de Guimarães, que ocupam apenas 13 segundos (28m27s-28m40s) do total de quase 32 minutos do filme, resumem-se a uma panorâmica das obras de construção do novo Estádio Municipal de Guimarães, “justa ambição da cidade-berço transformada em realidade”. No entanto, o novo recinto só seria inaugurado dois anos e meio depois, a 3 de janeiro de 1965, sem que as obras estivessem concluídas, com um jogo inaugural em que o Vitória derrotou o Belenenses por 2-1, tendo o primeiro golo marcado no estádio sido apontado pelo vimaranense Albertino Castro.





Uma parte significativa do *corpus* fílmico (sete em 17 títulos) diz respeito a temáticas religiosas. O primeiro foi *Cortejo das Relíquias do Santo Condestável*, emitido no *Noticiário Nacional* de 9 de abril de 1961. Com apenas 2 minutos e 45 segundos, documenta o cortejo com as relíquias dessa mítica figura histórica que nesse ano fizeram um périplo pelo país. Depois da celebração do 5.º Centenário da Morte de Nuno Álvares Pereira, celebrado em novembro de 1931, ainda antes da institucionalização do Estado Novo, o regime de Salazar aproveitou a proximidade dessa efeméride com as Comemorações Henriquinas (1960) para fortalecer o seu projeto “político-simbólico de Portugal-império”. O investimento simbólico nessa liturgia cívica, religiosa e militar fazia convergir os interesses estratégicos do Estado Novo, da Igreja Católica e do Exército Português (em particular pela Arma de Infantaria), à semelhança do que já sucedera com as Festas do Duplo Centenário (1940) e com o Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros (1947) (Leal, 2000, pp. 177-179).

Por outro lado, a percepção de que as comemorações henriquinas pudessem ofuscar o “cavaleiro invencível e cristão exemplar” fez com que as autoridades religiosas investissem particularmente nas celebrações do herói de Aljubarrota, desde o Episcopado Português ao Cardeal Manuel Cerejeira (ibidem, pp. 179-181). No ano seguinte, a pretexto da transladação das relíquias do Condestável para a igreja do Carmo, organizou-se uma peregrinação que passou por várias cidades do país, com início em Lisboa a 29 de janeiro, e com passagem por Guimarães em abril.

No filme é possível visionar a mobilização que o cortejo promoveu, com a presença de várias personalidades administrativas, religiosas e entidades locais, como os Bombeiros Voluntários das Taipas, que transportaram as relíquias, vários escuteiros, estudantes trajados, confrarias religiosas e outras entidades do clero. As imediações do tribunal de Guimarães estão repletas de populares que assistem à cerimónia. Depois da cerimónia no tribunal, o cortejo sobe em direção ao Castelo, num cenário igualmente repleto de populares.





Em 1965, a RTP emitiu mais dois filmes de temática religiosa rodados em Guimarães: *Festa das Cruzes em Guimarães*, emitido no *Noticiário Nacional* de 10 de maio, apenas com 1 minuto e 26 segundos; e *Romaria de São Torcato*, emitido a 6 de julho no mesmo programa, apenas com 1 minuto e 29 segundos.

O primeiro destaca uma festa secular que ocorre em Serzedelo, uma freguesia do concelho de Guimarães, no início de maio, marcada pelas tradicionais 16 cruzes latinas de carvalho ou castanheiro, que apresentam símbolos litúrgicos e profanos esculpidos de modo a permitir o preenchimento dos planos inferiores com flores naturais. O filme destaca sobretudo a procissão dedicada a Jesus, Maria e José, com a presença da banda musical de Riba d'Ave, e com outras figuras eclesíásticas, que percorre as ruas da localidade, bastante concorrida pelos fiéis.





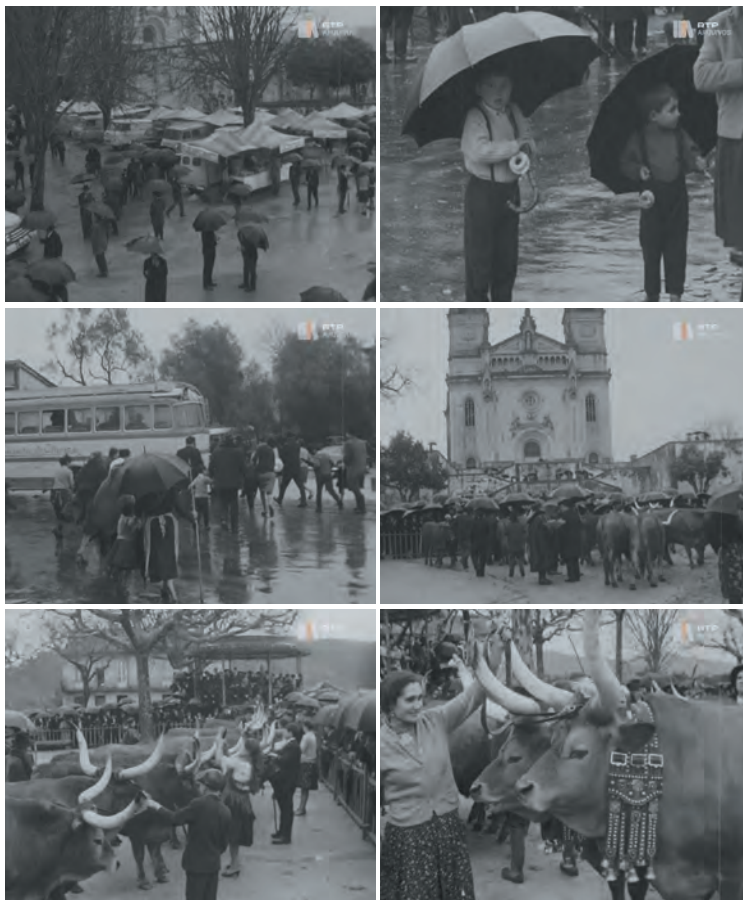
No segundo filme, rodado na freguesia de São Torcato, no primeiro fim-de-semana de julho, é destacada a Romaria de São Torcato ou a Romaria Grande, uma festa religiosa muito concorrida que já tinha sido captada em película cinematográfica em 1912 (*Festas de São Torcato em Guimarães*, realizado por Simbolino do Nascimento), em 1917 (*Romaria de São Torcato*, produzido pela Invicta Film), em 1930 (*O São Torquato em Guimarães*, produzido por André Pereira de Moura) e em 1931 (*S. Torcato*, produzido pela Lisboa Filme).

Este filme de 1965 apresenta imagens da procissão religiosa com vários andores e carros alegóricos, acompanhada por uma banda musical. Com grande afluência de populares, as imagens também mostram a parte comercial da festa, com diversas tendas para a venda de produtos utilitários e de restauração. A presença de vários autocarros sugere também a presença de pessoas que se deslocaram de localidades mais distantes.



No ano seguinte, a RTP voltaria a São Torcato, mas desta feita para filmar a popular Feira dos 27. *Feira de São Torcato* foi emitido no dia seguinte, 28 de fevereiro de 1966, com uma duração de 2 minutos e 37 segundos. Esta festa secular era organizada pela Irmandade de São Torcato para assinalar o aniversário da morte de Torcato Félix, descendente de uma nobre e antiga família dos Torcatos Romanos, originário da cidade de Toledo, que foi bispo católico de Braga, Porto e Dume e que terá morrido, em 716, como mártir vítima do exército muçulmano de Muça, invasor da Península Ibérica.

O filme mostra imagens da igreja do Mosteiro de São Torcato e do recinto da feira com tendas montadas em carrinhas, preenchido por muitas pessoas de diversas idades que circulam de guarda-chuvas abertos. O concurso de gado é um atrativo para os camponeses da região que acorrem para apresentar os seus animais e para tentar fazer negócio, mas também pelos muitos populares que acorrem à feira vindos de autocarro (no caso da empresa Amândio de Oliveira, da Póvoa de Lanhoso) de outras localidades próximas.



Neste período, as Festas Gualterianas também receberam duas vezes a visita da RTP: *Festas Gualterianas*, emitido no *Noticiário Nacional* de 4 de agosto de 1963, com uma duração de 2 minutos e 30 segundos; e *Festas Gualterianas em Guimarães*, emitido no *Noticiário Nacional* de 5 de agosto de 1964, com 4 minutos e 9 segundos de duração.

O primeiro filme começa com as habituais imagens do Castelo de Guimarães, seguindo-se umas vistas panorâmicas pelo Toural e pelo Campo da Feira, onde são visíveis os adornos festivos e o coreto do Toural. A Avenida D. João IV está preenchida pela tradicional Feira do Gado e por restaurantes ambulantes que acolhem os diversos populares em momentos de convívio.





O segundo filme dá maior destaque aos acontecimentos religiosos, nomeadamente a procissão em honra a São Gualter, acompanhada por uma multidão na rua, com fiéis ajoelhados à passagem da procissão. A presença do Arcebispo de Braga e de várias individualidades locais atestam a importância solene do acontecimento. Também integram o cortejo uma fanfarra com farda militar. À noite, são visíveis as iluminações festivas no Campo da Feira, na igreja de São Gualter e na Torre da Alfândega, com a célebre inscrição: “Guimarães saúda-vos”. Os carros alegóricos e os “zés-pereiras” (ou gigantones) também eram atrações muito populares, abrilhantando a Marcha Gualteriana.





Finalmente, ainda neste bloco de temática religiosa, também consegui identificar imagens rodadas em Guimarães no filme *Caminhos Portugueses de Santiago*, emitido a 6 de dezembro de 1965, um documentário histórico realizado por Adriano Nazareth e narrado por Gomes Ferreira sobre as peregrinações feitas por portugueses a Santiago de Compostela, em Espanha, ao longo dos tempos, e as rotas utilizadas para o efeito. O documentário apresenta imagens de Lisboa (Mosteiro dos Jerónimos e Casa dos Bicos), Alcobaça, Coimbra (Sé Velha e túmulo da Rainha Santa Isabel), Porto, Matosinhos, Leça do Balio, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Igreja de Rates, Viana do Castelo, Castelo do Neiva, Valença, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima, Paredes de Coura e Lindoso.

Quanto a Guimarães, as referências resumem-se apenas a 47 segundos (14m55s-15m42s) dos 30 minutos totais do filme, com imagens do Castelo, da Colegiada da Oliveira, do Padrão do Salado e dos claustros do Museu Alberto Sampaio, com cinco planos em que não há qualquer figura humana. Guimarães, “a velha cidade que viu nascer Portugal”, é referida como o ponto de partida de “um segundo caminho de Santiago”.





Outro bloco significativo, que incluiu oito dos 17 filmes, diz respeito a temáticas desportivas. O filme *24ª Volta a Portugal em Bicicleta: 16ª Etapa*, emitido a 10 de agosto de 1961, apresenta um resumo da prova que teve início em Chaves, passou por Vila Real, Amarante e Guimarães, e teria o seu final em Braga, com a vitória de Lima Fernandes, ciclista do clube Os Águias de Alpiarça. As imagens captadas em Guimarães correspondem a pouco mais de um minuto (7m47s-8m57s) dos 9 minutos e 31 segundos da totalidade do filme, mostrando vários populares a aplaudir a passagem dos ciclistas.



Em Portugal, o ciclismo afirmou-se como espetáculo desportivo de massas logo no primeiro quartel do séc. XX: a primeira Volta a Portugal em Bicicleta realiza-se em 1927, seguindo modelos organizativos e económicos importados do estrangeiro (o Tour de France iniciou-se em 1903 e o Giro d'Italia em 1909), mas as provas de estrada (fora de velódromo) tinham-se revelado sucessos populares, como a escalada do Elevador da Glória, a Taça de Portugal (em bicicleta), a Volta a Lisboa ou o Giro do Minho (Kumar, 2014, p. 40).

A Volta a Portugal tornar-se-ia “um grande evento popular e mediático à escala nacional”, constituindo uma oportunidade democrática para “os habitantes de muitas localidades do interior contactaram pela primeira vez com o desporto moderno através do ciclismo e, acima de tudo, com a ‘festa’ da Volta, que rompia o quotidiano de vilas e aldeias.” Por outro lado, a Volta também contribuía para reforçar a “construção da identidade colectiva”, já que o traçado da prova acompanhava a fronteira portuguesa (ibidem, p. 41). Guimarães e o seu Castelo, como referências fundadoras da narrativa identitária nacional, foram escolhidas diversas vezes para integrar o itinerário da prova, como aconteceu nesta edição de 1961.

Dois anos depois, em julho de 1963, a RTP daria destaque à *Abertura dos Jogos Luso-Brasileiros*, um evento desportivo organizado no âmbito das relações internacionais entre Portugal e o Brasil, potenciada pelo regime de Salazar e pela presidência de Juscelino Kubitschek (1956-1961). Um dos idealizadores e principais artífices dos Jogos foi João Havelange, futuro presidente da FIFA (1974-1998) que tinha acabado de ser eleito presidente da Confederação Brasileira de Desportos (1958-1975). A primeira edição decorreu em agosto de 1960, integrando as Comemorações Henriquinas, com eventos em várias cidades portuguesas (Melo, 2016, pp. 35-36).

As imagens do filme em análise, que foi emitido na edição do *Telejornal* da RTP de 26 de julho de 1963, referem-se ao lançamento da segunda edição do evento, que decorreu entre 28 de julho e 11 de agosto de 1963, em 13 cidades brasileiras. O filme, com cerca de 11 minutos, dedica os primeiros 2 minutos e 20 segundos a Guimarães:

inicia-se com uma panorâmica da cidade de Guimarães captada a partir do palacete de Vila Flor, seguindo-se imagens do Castelo e da Capela de São Miguel, onde o Monsenhor Araújo Costa entrega uma vela acesa a Daniel Nunes de Sá, representante do Município, que acende a chama desportiva nas mãos de Peixoto Sampaio, atleta do Académico do Porto. Após a benção do eclesiástico, e o discurso de Daniel Nunes de Sá à população presente no exterior, o atleta sai da capela a correr e percorre as ruas até ao Toural, onde entrega o facho a Herlânder de Freitas, atleta do Vitória Sport Clube, que de seguida percorre as ruas até ao Largo de São Lázaro onde entrega a tocha a um ciclista que a levará para o Porto.



Neste período, o desporto era já um fenómeno de massas, e o futebol o mais mediático. A difusão do futebol deveu-se em grande medida ao crescimento de uma rede associativa que organizou um conjunto de provas regionais que se replicavam em todo o país. A primeira prova de alcance nacional organizou-se em 1938-1939, uma década após a primeira edição da Volta a Portugal em Bicicleta, mas os clubes desportivos começaram a surgir e a multiplicar-se sobretudo no período da Primeira República (1910-1926), distinguindo-se do tipo de associativismo dominantes no final do séc. XIX, composto por misericórdias, confrarias, bombeiros e filarmónicas (Kumar, 2014, p. 48). O aumento consolidado do número de competições, e o seu alcance nacional, sustentou um crescimento da imprensa desportiva, com particular atenção ao futebol: *Sport de Lisboa* (1915-1934), *Os Sports* (1919-1945), *Football*, (1920-1922), *Sporting* 1921-1953), *Stadium* (1932-1951), *O Norte Desportivo* (1934-1983), *Mundo Desportivo* (1945-1970?), *A Bola* (1945-) e o *Record* (1949-), o que contribuiu significativamente para a popularidade deste desporto (Domingos, 2014, p. 31).

Durante o Estado Novo, ao contrário de outras modalidades associativas que , “a coberto do seu perfil convivial, se afirmaram como elementos de resistência política ao fascismo”, o futebol foi-se consolidando como fenómeno social, acompanhando a evolução do nível de urbanização e do grau de industrialização (Kumar, 2014, p. 50).

A inauguração do Estádio Nacional, a 10 de junho de 1944, seguindo um modelo de afirmação do desporto como parte do processo de regeneração nacional (a Itália fascista organizou o Campeonato do Mundo de Futebol em 1934 e a Alemanha nazi os Jogos Olímpicos de 1936), é um reflexo de um crescente protagonismo do futebol no panorama desportivo nacional, que implicava também um projeto político e ideológico. As conquistas europeias de Benfica (Campeão Europeu em 1961 e 1962) e Sporting (1964) e a presença da Seleção Nacional no Mundial de 1966 foram momentos que contribuíram significativamente para a popularidade deste desporto coletivo na sociedade portuguesa e de um oportunismo ideológico por parte do Estado Novo.

Mas, a nível local, de forma expectável, o Vitória Sport Clube haveria de ser tema central de seis dos 17 filmes identificados nesta pesquisa. Naturalmente, foram excluídos deste inventário os filmes em que o Vitória surge na condição de visitante, uma vez que não foram rodados em Guimarães. O primeiro, em termos cronológicos, foi *Futebol: Guimarães vs Atlético*, emitido no *Noticiário Nacional* de 13 de maio de 1963, em que o Vitória seria derrotado (1-2) no campo da Amorosa, recinto oficial dos jogos do Vitória até 1964, num jogo a contar para a última jornada do Campeonato Nacional de Futebol 1962/1963. Para além de um resumo detalhado das principais incidências do jogo (com quase 14 minutos), é possível reparar, em alguns planos mais abertos, em pormenores do recinto de jogo e do público que assistia ao jogo.



No mês seguinte, o Vitória voltaria à antena da RTP, desta feita com *Futebol: Vitória de Guimarães vs União do Funchal*, o resumo de um jogo particular que foi emitido no *Noticiário Nacional* de 13 de junho de 1963. Com golos de Armando, Paulino, Mendes e Caiçara, este jogo servia de preparação para o terceiro jogo da meia-final da Taça de Portugal que o Vitória disputaria na semana seguinte com o Belenenses em Coimbra, e do qual os vimaranenses sairiam vencedores por 3-1. Na final contra o Sporting, disputada no estádio do Jamor a 30 de junho, os vitorianos seriam derrotados por 0-4, falhando pela segunda vez a conquista do troféu.

Em setembro, nos preparativos para uma nova época futebolística, a RTP volta a Guimarães para filmar *Treino do Vitória de Guimarães*, que seria emitido no *Noticiário Nacional* de 19 de setembro de 1963. Este pequeno filme (2 minutos e 43 segundos) apresenta imagens de jogadores do Vitória em exercícios de aquecimento e a treinar passes com a bola no campo da Amorosa, sob orientação do treinador argentino José Valle.



Os três filmes restantes dizem respeito à época futebolística 1965/1966. O primeiro é *Futebol: Vitória de Guimarães vs Sporting*, emitido no programa *Momento Desportivo* de 17 de janeiro de 1966, com uma duração de 23 minutos e 20 segundos. Apresenta o resumo do jogo a contar para a 15.^a jornada do Campeonato Nacional contra o Sporting, que se saldou numa vitória para os vimaranenses por 3-2, com dois golos de António Mendes e um de Djalma pelo Vitória e Ernesto de Figueiredo e Fernando Peres pelo Sporting. Apesar da tarde chuvosa, o estádio está praticamente lotado, sendo visível a presença de algumas mulheres e, entre a paisagem envolvente, a Escola Industrial e Comercial de Guimarães e a bancada do novo Estádio Municipal, que tinha sido inaugurado um ano antes, a 3 de janeiro de 1965.





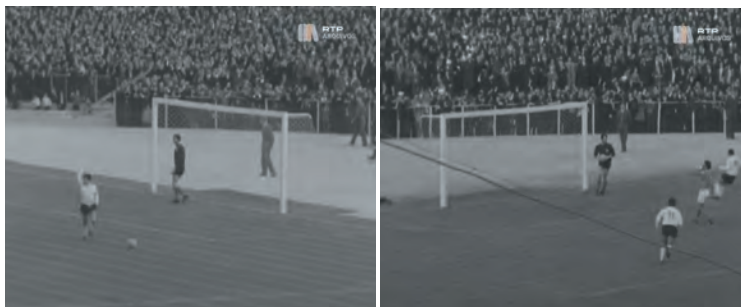
A 28 de fevereiro seguinte, a RTP emitia *Futebol: Vitória de Guimarães vs Leixões*, novamente no programa *Momento Desportivo*, com o resumo do jogo a contar para a 21.^a jornada do Campeonato Nacional, que terminou com a derrota dos visitados por 0-1, gol de Manuel Duarte. No entanto, apesar da derrota, o Vitória mantinha firme o 3.^o lugar na tabela classificativa. Nas imagens deste filme, com 20 minutos e 32 segundos, destaca-se um relvado muito molhado, as bancadas repletas de guarda-chuvas e, no último plano, o icónico Castelo de Guimarães.





Finalmente, a 27 de março, a RTP emitia *Futebol: Vitória de Guimarães vs Benfica*, resumo do jogo a contar para a 23.ª jornada do Campeonato Nacional, desta vez no histórico *Domingo Desportivo*, no próprio dia do jogo. Com apenas 8 minutos e 4 segundos, o filme registou uma importante vitória do conjunto vimaranense que fez com que o Benfica perdesse a liderança do campeonato a três jornadas do final para o Sporting, que acabaria por se sagrar campeão nacional. O Vitória terminaria o campeonato no 4.º lugar da tabela classificativa. Os golos do Vitória, muito festejados pela assistência que lotava o recinto, foram apontados por António Mendes, Paulino e Peres, enquanto Eusébio e António Simões marcaram pelo Benfica.





Em suma, nesta primeira década de emissões regulares, em que gradualmente foi chegando a todo o país, a RTP tornou-se no principal meio de comunicação e entretenimento da população portuguesa. O Estado Novo conhecia esse potencial e apostaria forte na instrumentalização desta nova forma de ocupação dos tempos livres da população. Marcello Caetano, enquanto Ministro da Presidência (1955-1958), foi indubitavelmente o principal responsável pelo processo de criação e estratégia dinâmica do novo serviço público, impulsionando definitivamente o arranque daquele serviço que se viria a transformar no melhor instrumento de propaganda ao serviço do regime.

O controlo da televisão por Marcello Caetano começou a delinear-se desde o primeiro momento: a condução dos primeiros estudos, a constituição da sociedade anónima, até à ocupação dos postos fundamentais ao controlo administrativo e programático do novo serviço público, recrutando os elementos da sua confiança pessoal e institucional na União Nacional e na Mocidade Portuguesa, organizações que conhecia muito bem (Cunha, 2014, pp. 110-111).

Os números referentes ao pagamento da taxa aplicada aos aparelhos de televisão são esclarecedores da rápida expansão da receção da televisão: 2.519 aparelhos em 1957 para 213.775 em 1966. O alcance da televisão foi crescendo vertiginosamente ao longo da primeira década. Para além do número de aparelho vendidos, é importante recordar que muitos deles funcionavam em espaços de convívio público, como cafés ou sociedades recreativas, e isso aumentava ainda mais a sua potencial audiência.

Em relação a Guimarães, como ficou claro, a maioria esmagadora dos conteúdos rodados na cidade ou concelho estavam diretamente relacionados com temáticas religiosas (cerca de 41%) ou com temáticas desportivas (cerca de 47%), reforçando uma representação de um povo extremamente religioso, ordeiro, alegre e com particular fervor nacionalista e bairrista, uma imagem que se enquadrava perfeitamente no modelo de sociedade corporativa preconizado pelo Estado Novo.

Por outro lado, a representação da cidade surge também quase sempre associada aos monumentos relacionados com a fundação de Portugal, sobretudo o Castelo, que havia sido alvo de um profundo restauro coordenado pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais entre 1937 e 1940. O Castelo de Guimarães, enquanto imagem-postal da cidade, seria um dos símbolos da nação mais utilizados pelo Estado Novo nas suas celebrações, como o próprio décimo aniversário do regime (1936) ou as Festas do Duplo Centenário (1940).

Referências bibliográficas

- Cunha, Paulo (2014). *Novo Cinema Português. Políticas Públicas e Modos de Produção 1950-1980*. Coimbra: Tese de Doutoramento em Estudos Contemporâneos, Universidade de Coimbra.
- Domingos, Nuno (2014). “Luta pelo corpo desportivo: Educação física e futebol em Portugal durante o Estado Novo”. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 9, n. 18, julho/dezembro, pp. 21-41.
- Kumar, Rahul Mahendra (2014). *A pureza perdida do desporto: futebol no Estado Novo*. Lisboa: Tese de Doutoramento em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.
- Leal, Ernesto Castro (2000). “Nun’Álvares: Símbolo e Mito nos Séculos XIX e XX”. *Lusitânia Sacra*, 2.^a série, 12, pp. 143-183.
- Melo, Victor Andrade de (2016). “Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros e os Congressos Luso-Brasileiros de Educação Física no âmbito das relações internacionais Brasil-Portugal (década de 1960)”. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 38 (1), pp. 34-41.